

SETOR ELÉTRICO 2008

Vitória da unidade!

Os trabalhadores do Setor Elétrico (Cepel, Furnas, Eletrobrás e Eletronuclear) aprovaram, em Assembléia unificada, a contraproposta apresentada pelo Grupo Eletrobrás e deram uma demonstração de que sabem fazer um diagnóstico preciso de um processo complexo, em que alguns tiveram que abrir mão de alguma coisa para que todos possam usufruir dos mesmos direitos.

A aprovação também serviu como afirmação da importância do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) enquanto representante das reivindicações de trabalhadores que formam uma categoria que é marcada por muitas diferenças regionais.

O ponto alto da Assembléia foi que nenhum ponto da contraproposta deixou de ser esclarecido. A palavra foi franqueada para os participantes, que puderam se inscrever e tirar suas dúvidas para que pudessem deliberar conscientemente.

A proposta aprovada foi:

Reajuste salarial – 5,04%, correspondente ao IPCA acumulado entre maio de 2007 a abril de 2008;

Ganho real – 1,5% em maio e + 0,39% em setembro deste ano;

Abono salarial – R\$ 2.000,00 somados a 7,5% da remuneração;

Auxílio-alimentação – 13 talões, com 25 unidades, no valor de R\$ 20,00;

Gratificação de férias – mínimo de 75% de uma remuneração, a partir de dezembro. Todos que recebem uma remuneração terão este patamar mantido;

Auxílio-educação – até R\$ 200,00 por dependente entre sete e 14 anos e 11 meses de idade, a partir de janeiro de 2009;

Penosidade – 7,5% para todo o Grupo Eletrobrás (Cepel e Eletronorte terão redução neste benefício em prol da unificação);

Interníveis (step) – 3% para todo o Grupo Eletrobrás e haverá um reajuste de adequação variando entre 0,01% a 2,99% a partir de janeiro de 2009;

Hora extra – pagamento de 50% de segunda a sexta-feira e 100% aos sábados, domingos, feriados e dias de folga (serviço em turno), a partir de dezembro deste ano. A título de indenização pela alteração, serão pagos R\$ 2.700,00 dez dias após a assinatura do ACT.

A partir de agora, as atenções se voltam para a discussão da pauta específica e é importante que os trabalhadores se mantenham unidos e mobilizados em torno de nossas reivindicações.

A luta continua até que todos os trabalhadores recebam, ao menos, um salário digno.

Isso é da sua conta!

Enquanto enaltece a indigência cultural dos 1.000 programas do Faustão, a grande imprensa se omite diante da tragédia representada pela morte de milhares de trabalhadores por acidentes de trabalho causados em sua maioria pela ganância do lucro fácil de empresários sem compromisso com a vida

Todo trabalhador deve entender que a grande imprensa, no Brasil, exerce o papel de porta-voz das oligarquias e do capital, reservando para as entidades sindicais um espaço secundário em seus informes e, na maioria das vezes, distorcendo as informações e só publicando aquilo que interessa às empresas.

Nessa grande imprensa sem compromisso com a história do seu povo, não se encontram informações essenciais para a vida do trabalhador, muito menos matérias sobre segurança no trabalho, saúde e economia voltadas para uma população carente de cultura, educação e informação confiável.

Quando os trabalhadores fazem greve, lá está a grande imprensa taxando o Sindicato e a categoria como baderneiros, sem mostrar o outro lado, onde quase sempre os trabalhadores têm seus salários aviltados enquanto empresários, banqueiros e patrões aumentam suas rendas, adquirindo propriedades, bens e consumindo o que há de mais caro na sociedade de consumo em que vivemos.

A luta entre Sindicatos e empresários é desigual e, às vezes, indigna.

Enquanto as entidades sindicais fazem sua comunicação através de boletins e pequenos jornais, a grande imprensa — jornais, revistas, rádios e TVs — dispõem de uma gama infinita de recursos, contratando profissionais competentes, é verdade, mas dispostos a vender o que “o patrão mandar”.

Mas existem contradições nesse processo.

Essa mesma imprensa que taxa trabalhadores com salários aviltantes de baderneiros quando estes lutam pelos seus direitos, coloca em manchete que o preço dos alimentos disparou, que a inflação está aumentando e que até os supermercados estão vendendo menos.

Então, existe alguma coisa fora de ordem.

No mundo de hoje, é fundamental que se tenha acesso à informação, mas devemos ter cuidado em perceber o que é informação e o que é distorção ou opinião.

Às entidades representativas dos trabalhadores e dos movimentos sociais faltam recursos financeiros para combater esse estado de coisas, principalmente a força da televisão, que serve para fazer uma espécie de lavagem cerebral na população, com uma programação voltada para escândalos, fofocas e um apelo sexual que chega às raias do absurdo sem respeitar, sequer, a impropriedade dos horários.

A direção do Sintergia tem investido o que pode na sua comunicação. No momento, além de boletins e do jornal, o Sindicato mantém um site (www.sintergia-rj.org.br), um blog e uma comunidade (que podem ser acessados através do site) que têm por objetivo dar oportunidade para que o trabalhador faça a notícia. É isso mesmo, você, trabalhador, pode fazer a diferença.

Mande para nós através de e-mail (imprensa@sintergia-rj.org.br) ou através do item Boca no Trombone no nosso site informações sobre suas condições de trabalho — se os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) estão sendo distribuídos, se a NR 10 está sendo cumprida e quaisquer problemas ligados à sua segurança física ou psicológica — para que a direção do Sintergia possa atuar, resolvendo questões pontuais através do diálogo e impedindo que tudo seja tratado justamente durante a Campanha Salarial.

Você pode fazer a diferença, atuando como repórter do Sindicato. Sua identidade será preservada e você estará prestando um grande serviço à luta do trabalhador. Nossa consciência é nossa arma. E o Sindicato é nosso porta-voz!